

## **AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA TRAJETÓRIA DA FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS**

Nicole Andrin Albuquerque Araujo<sup>1</sup>  
Raimundo Sidnei dos Santos Campos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa examinou a importância da educação em saúde na atuação da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS). No contexto das ações da FVS, a educação em saúde desempenhou um papel crucial na estruturação das práticas de vigilância em saúde e na articulação com diversos setores da sociedade. O estudo buscou compreender criticamente como a educação em saúde se integrou à vigilância em saúde, por meio da análise de evidências documentais da trajetória da FVS. A metodologia utilizada foi qualitativa, com base em estudo documental e análise fundamentada no Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989). Os resultados evidenciaram que a instituição desenvolveu processos educativos em saúde voltados para a promoção da saúde e prevenção de doenças, abrangendo áreas como vigilância sanitária, ambiental, epidemiológica e de saúde do trabalhador. Além disso, os resultados revelaram uma variedade de propostas pedagógicas ao longo do tempo, adaptadas às diferentes compreensões e perspectivas, refletindo os desafios do trabalho educativo em contexto amazônico.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Vigilância em Saúde, Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa trata-se de pistas que nos permitem compreender as práticas educativas no âmbito da saúde na trajetória da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra Rosemary Costa Pinto, a FVS-RCP.

Nos documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS), a educação em saúde é caracterizada como um processo educativo que busca construir conhecimentos sobre saúde, permitindo que a população se aproprie desses saberes. Esse conjunto de práticas contribui para fortalecer a autonomia das pessoas em seu autocuidado e no diálogo com profissionais e gestores, com o objetivo de promover uma atenção à saúde que atenda melhor às suas necessidades (Brasil, 2006).

Esse campo se manifesta de diferentes maneiras e por meio de variadas abordagens nas ações desenvolvidas pela FVS-RCP, onde a educação em saúde é uma área fundamental de atuação dos profissionais de vigilância em saúde. O principal objetivo é fomentar o engajamento da população nas políticas de saúde e em programas

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, nicoleandrin5@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pedagogo da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – “Dra. Rosemary Costa Pinto” (FVS-RCP) rcampos@uea.edu.br

voltados à promoção da saúde. Trata-se de um componente essencial que integra diversos programas de saúde promovidos pelo Ministério da Saúde e, conseqüentemente, pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Desse maneira, a pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer as práticas de saúde desenvolvida durante a trajetória histórica da FVS-RCP, de forma que possamos compreender as formas/práticas pedagógicas que se estabeleceram durante a história da instituição.

A pesquisa adota um enfoque qualitativo em educação, fundamentando-se em uma revisão bibliográfica que visa aprofundar o conhecimento teórico sobre a temática da educação em saúde. Além disso, realiza uma análise documental detalhada baseada no Paradigma Indiciário, proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, permitindo identificar e interpretar indícios nas práticas históricas da instituição para compreender suas abordagens pedagógicas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa possui abordagem qualitativa, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, no qual, para análise documental adotou-se o método Paradigma Indiciário do italiano Carlo Ginzburg (1989)

Foi realizada uma revisão bibliográfica que funcionou como uma fonte de dados relevante para a temática em questão. Essa revisão foi posteriormente complementada por uma análise de documentos oficiais, com foco nas normativas e diretrizes que orientam os processos educativos em saúde. Para essa investigação, foram consultados relatórios, planos e outros documentos pertinentes, fundamentando-se na abordagem proposta por Cellard (2014).

A revisão bibliográfica teve como objetivo esclarecer o objeto da pesquisa. Oliveira (2007) destaca que tanto a pesquisa documental quanto a bibliográfica têm o documento como seu principal foco, mas diferem em relação à natureza das fontes utilizadas. A pesquisa bibliográfica recorre a contribuições de autores e considera fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental abrange materiais que ainda não receberam um tratamento analítico apropriado, ou seja, fontes primárias. Essa distinção é essencial para a compreensão dos métodos de pesquisa.

A pesquisa buscou identificar pistas, sinais e indícios que evidenciam as práticas de educação em saúde ao longo da trajetória da instituição analisada. Para isso, foi

realizada uma busca exploratória que levou em conta o problema de pesquisa e os objetivos propostos. Foram consultadas diversas publicações científicas, incluindo livros, periódicos, revistas e arquivos disponíveis em bibliotecas virtuais.

Os dados bibliográficos foram avaliados quanto à sua relevância para as teorias e práticas de educação em saúde e para os processos formativos no âmbito da vigilância em saúde. Autores com citações frequentes e que trouxeram contribuições significativas para a área foram priorizados. As publicações científicas em formato eletrônico, acessíveis nas bases de dados do portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da SciELO (Scientific Electronic Library Online), foram selecionadas como fontes principais.

De acordo com Cellard (2014), um estudo de base documental estabelece conexões entre a problemática da pesquisa e as diversas análises extraídas da documentação, possibilitando a produção de explicações plausíveis, a formulação de interpretações coerentes e a reconstrução de aspectos de uma sociedade em um determinado momento. Os documentos oferecem oportunidades de reconstrução, tornando-se fontes valiosas para o pesquisador, já que a memória humana não consegue reter fatos e eventos de forma precisa e inalterada ao longo do tempo. A análise documental começa após a coleta das informações, iniciando um processo de busca por respostas às questões formuladas, o que pode levar a diferentes caminhos de investigação. Embora seja importante manter o foco na pergunta inicial, esses novos caminhos podem exigir ajustes ou ampliação na questão.

O método de análise adotado foi o paradigma indiciário, ou indiciarismo, proposto pelo italiano Carlo Ginzburg. Em sua obra “Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história” (1989), Ginzburg apresenta um conjunto de processos que orientam o conhecimento através de uma análise detalhada de pistas, sinais e indícios. Essa abordagem resulta em uma interpretação fundamentada em fatos, descobertas e metodologias utilizadas por outros estudiosos, como críticos de arte, médicos, investigadores criminais e psicanalistas, que sistematizaram saberes de diversas áreas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação em saúde é fundamental para a organização de ações e serviços voltados à vigilância em saúde, assumindo diversas abordagens teóricas e

metodológicas que guiam experiências e práticas, revelando singularidades e complexidades.

A prática educativa nos serviços de saúde, ao longo da história, tem adotado diferentes perspectivas, desde a educação sanitária até os dias atuais, apresentando várias formas, sempre com uma intencionalidade educativa. Essas práticas ocorrem entre pessoas, levando em consideração suas culturas e as realidades diversas nas quais estão inseridas (Renovato, 2010).

No âmbito dos serviços de saúde, os conceitos de "educação em saúde" e "educação na saúde" são frequentemente utilizados de maneira indistinta. A educação em saúde compreende variantes como educação sanitária, educação e saúde, educação para a saúde e educação popular em saúde. Essas abordagens têm como objetivo promover a autonomia de indivíduos e comunidades, capacitando-os a fazer escolhas e adotar hábitos de vida saudáveis. Em contrapartida, a educação na saúde, que inclui a educação permanente e continuada, visa aprimorar o conhecimento dos profissionais de saúde (Falkenberg et al., 2014).

Os documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS) definem a educação em saúde como um processo educativo que visa à construção de conhecimentos em saúde pela população, promovendo a apropriação temática e contribuindo para aumentar a autonomia das pessoas no autocuidado e no debate com profissionais e gestores, buscando uma atenção à saúde que atenda às suas necessidades (Brasil, 2006).

As práticas de educação em saúde, fundamentadas em pressupostos sanitaristas e tecnicistas, permeiam sua trajetória desde a Primeira República, baseando-se na disseminação de informações para manter a população sob normas de higiene. Nesse contexto, os indivíduos eram considerados meros receptores de conhecimento, sem a capacidade de tomar decisões por conta própria, o que excluía aspectos fundamentais como o diálogo e a troca de saberes (Vasconcelos, 2001).

Além disso, o fazer da educação em saúde não pode ignorar determinantes sociais e econômicos. É essencial compreender como essas práticas impactam o pensar e agir dos indivíduos. A educação em saúde "tradicional" é caracterizada por uma supervalorização da ciência, sem diálogo com outras formas de conhecimento, resultando em estratégias que frequentemente têm baixa adesão nas comunidades, pois não consideram o contexto e os saberes locais (Campos, 2016).

A compreensão da educação em saúde como um processo político-pedagógico exige o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo desvelar a

realidade e propor ações transformadoras. Isso possibilita que o indivíduo se torne autônomo e emancipado, enquanto sujeito histórico e social, capaz de participar e opinar nas decisões de saúde que dizem respeito ao seu cuidado, de sua família e da coletividade (Falkenberg et al., 2014).

Por fim, a Educação Popular em Saúde surge influenciada pelos ideários de movimentos sociais de educação, saúde e cultura popular na luta por direitos. Inspirada pelas ideias pedagógicas de Paulo Freire, essa abordagem valoriza a participação e o saber popular, propondo um diálogo com os diferentes saberes que compõem os serviços de saúde e buscando uma compreensão mais ampla dos contextos sociais (Campos, 2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao examinar as práticas educativas em vigilância em saúde na trajetória da instituição de saúde investigada, identificamos indícios que nos permitem perceber como a apropriação das temáticas e conhecimentos de vigilância em saúde pela população foi promovida através de múltiplos processos educativos, muitos dos quais têm origem na experiência prática. Além disso, notou-se que as ações surgiram do diálogo com os saberes dos indivíduos inseridos em contextos socioculturais amazônicos.

A instituição recorre a uma variedade de materiais educativos, como cartilhas, panfletos e folders, além de ações direcionadas a diferentes grupos, que incluem crianças, jovens, adultos, idosos e ribeirinhos. A partir desses documentos, realizamos uma análise que revela a educação em saúde como um componente crucial da Fundação, onde diversas ações contam com parcerias interinstitucionais para sua implementação.

Estudos indicam que a educação em saúde busca transformar e aprimorar as condições de vida e saúde da população. No âmbito da vigilância em saúde, ela trabalha com conhecimentos, experiências e práticas voltadas à promoção da saúde da comunidade (Campos, 2016). As ações educativas nesse contexto incentivam a participação e o envolvimento da população nas questões de saúde (Brasil, 2010).

Com a meta de promover e proteger a saúde através de ações de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, controle de doenças e outros agravos laboratoriais, a instituição incorporou princípios educacionais nos processos

relacionados ao trabalho educativo, priorizando a melhoria da qualidade de vida da população do Estado.

A educação em saúde na trajetória da FVS-RCP deve ser entendida como um componente organizacional fundamental para as bases e o desenvolvimento da vigilância em saúde em diversos contextos amazônicos, reconhecendo as características únicas e complexas da região. Na realidade amazônica, é essencial entender a complexidade do território, levando em consideração o contexto das diversas comunidades e suas culturas, tradições, saberes e relações. As práticas educativas em saúde não devem ser vistas de maneira uniforme, mas sim com uma reflexão específica para cada situação.

O Amazonas, sendo um estado vasto em termos territoriais e rico em biosociodiversidade, enfrenta desafios significativos de acesso, exigindo a implementação de diferentes estratégias para alcançar todos os municípios. É fundamental compreender os desafios subjacentes a esses aspectos, assim como o esforço necessário para promover a saúde em um cenário tão extenso e singular como o da Amazônia.

Ao analisarmos os materiais educativos impressos, encontramos evidências robustas de práticas voltadas à promoção da saúde e ao controle e prevenção de doenças. Nos projetos mais antigos da Fundação, destacam-se sinais expressivos de envolvimento em educação em saúde com diversas instituições, como escolas, igrejas, associações comunitárias e setores organizados da sociedade civil.

Em 2008, a Fundação estabeleceu uma parceria com a Igreja Universal para mobilizar a formação de agentes multiplicadores de conhecimento sobre a prevenção da dengue. Esses multiplicadores assumiram a responsabilidade de visitar residências em seus bairros, informando os moradores sobre os riscos da doença e as maneiras de prevenção. A coordenação dessa atividade foi feita pelas igrejas locais, que organizaram jovens e outros colaboradores, exigindo relatórios detalhados sobre as atividades, incluindo o número de casas visitadas e a distribuição de folders. Os vestígios dessa mobilização demonstram que a educação em saúde deve ser realizada de forma colaborativa, sempre levando em conta o contexto local. Ao utilizar a igreja como meio, é possível estabelecer uma conexão mais eficaz entre as temáticas de saúde e a comunidade.

Em 2009, um dos folders da instituição promovia o II Concurso sobre a Prevenção da Dengue nas Escolas do Estado do Amazonas, abordando o tema "Como escola e

comunidade previnem a dengue cuidando do ambiente?". Destinado a professores e estudantes da educação básica, o concurso visava sensibilizar a comunidade escolar sobre os cuidados necessários para prevenir a dengue. No folder dirigido aos educadores, afirmava-se que "o concurso pretende ser mais uma possibilidade de refletir sobre a responsabilidade de cada cidadão com o meio onde vive e, assim, sujeito de promoção da saúde de sua comunidade". Isso demonstra uma forte influência da abordagem da educação popular, que pressupõe a emancipação do sujeito para que ele possa transformar sua realidade.

O folder do "II Seminário de Educação em Saúde no Amazonas" indica um evento significativo realizado pela FVS, em parceria com diversas instituições, como CETAM, Escola Técnica do SUS – ETSUS, SUSAM, SESI, UFAM, UEA e SEDUC. A análise desse material revela as diferentes atividades e metodologias utilizadas durante o seminário, como rodas de conversa, mesas-redondas, painéis integrados e debates, destacando as várias formas de produzir educação em saúde encontradas na FVS-RCP.

Por meio da análise desses documentos impressos, podemos perceber que a educação em saúde é um trabalho contínuo na trajetória da instituição. As atividades mencionadas foram planejadas de maneira diversificada para alcançar os objetivos pretendidos, envolvendo públicos variados. Isso evidencia que, ao se pensar em educação, é fundamental evitar a padronização das ações, considerando sempre os diferentes contextos, saberes e singularidades, promovendo a participação coletiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise aprofundada dos documentos revela a complexidade das práticas educativas na Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-RCP). Essas práticas, longe de serem homogêneas, manifestam-se de maneiras variadas ao longo do tempo, influenciadas pela rotação de gestões e pela diversidade de profissionais envolvidos, cada um trazendo suas perspectivas únicas ao processo de educação em saúde.

Um aspecto notável é a flexibilidade da instituição em adaptar suas abordagens conforme os contextos dinâmicos em que atua. A colaboração entre diferentes gestões e profissionais possibilita uma implementação diversificada e rica em educação em saúde. Contudo, é essencial refletir sobre alguns momentos, quando se observa uma tendência



a adotar posturas mais técnicas e autoritárias, o que remete a uma abordagem de educação sanitária.

A imersão das práticas educativas na rotina da FVS-RCP demonstra um comprometimento firme com a conscientização em saúde, tornando-a uma parte central de sua missão. Essa abordagem estratégica é fundamental para atender às necessidades da população e lidar com questões de saúde pública de maneira envolvente e eficaz.

A reflexão contínua sobre as práticas educativas em saúde reafirma o compromisso da FVS-RCP em melhorar constantemente suas ações. Considerando a complexidade do contexto amazônico e as demandas específicas de saúde, a instituição reconhece a importância de um processo de adaptação constante. Essa reflexão e ajuste contínuos são cruciais para que as práticas educativas permaneçam relevantes e eficazes diante das necessidades da população.

Em resumo, a análise dos documentos destaca a não linearidade das práticas educativas na FVS-RCP. A integração dessas práticas em quase todas as atividades da instituição demonstra um sólido compromisso com a promoção da saúde. No entanto, trata-se de um processo em constante evolução, que requer uma reflexão contínua para assegurar que as ações atendam adequadamente a um contexto tão complexo e desafiador como o do estado do Amazonas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: MS; 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010

CAMPOS, R. S. S.; PEREIRA, C. M. A.. Educação em Saúde na perspectiva da Educação Popular Freireana: uma experiência na Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. In: I Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire da Região Norte: educação popular em debate, 2016, Manaus- Amazonas. **Caderno de Resumos I Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire da Região Norte: educação popular em debate**. Manaus-Amazonas: UEA Edições, 2016.



CAMPOS, Raimundo Sidnei dos Santos. A Prática Educativa do Agente de Combate às Endemias no cotidiano da Vigilância em Saúde da Ilha de Parintins no Amazonas: desafios e possibilidades da Educação Popular em Saúde. 2019. 225 f. **Tese (Doutorado)** - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et all. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: vozes, 2014. (Coleção Sociologia)

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.847-852, 2014.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: Carlo Ginzburg. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RENOVATO, Rogério Dias, BAGNATO, Maria Helena Salgado. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. **Texto Contexto Enferm**. 2010: v.19, p.554-62.

VASCONCELOS, E.M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das Políticas de Saúde. **Physis** (Rio J.) 2004; 14:67-83

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. **Debates Interface - Comunic, Saúde, Educ** fev 2001; 8: 121-126.